

Tecer Identidades: Abdias Nascimento e o Teatro Experimental do Negro - TEN

Weaving Identities: Abdias Nascimento and the Teatro Experimental do Negro - TEN

Heverton Luis Barros Reis ¹

1 0000-0002-2798-4367, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, heverton.reis.022@ufrn.edu.br

RESUMO

Neste artigo, apresentam-se as valiosas contribuições de Abdias Nascimento, considerado o maior Griot quando se trata de arte, educação e política. Um dos seus principais legados é o Teatro Experimental do Negro - TEN. Nessa perspectiva, busca-se refletir sobre a relevância dos corpos negros tanto dentro quanto fora do palco, combatendo o racismo estrutural, a exclusão social e lutando por uma educação antirracista. Ao longo deste texto, a trajetória de Abdias Nascimento se entrelaça com o surgimento e desenvolvimento do TEN, em uma pesquisa histórica e exploratória descritiva que utiliza a metodologia histórico-crítica e tem como principal fonte o Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros - Ipeafro. Como resultado, é possível observar como a trajetória de Abdias e o TEN contribuem para promover uma educação mais plural e inclusiva.

Palavras-chave: Abdias Nascimento; Teatro Experimental do Negro; Arte-educação.

ABSTRACT

This article presents the valuable contributions of Abdias Nascimento, considered the greatest Griot when it comes to art, education and politics. One of his main legacies is the Teatro Experimental do Negro - TEN. In this perspective, we seek to reflect on the relevance of black bodies both on and off stage, fighting structural racism, social exclusion and fighting for an anti-racist education. Throughout this text, the trajectory of Abdias Nascimento is intertwined with the emergence and development of TEN, in a descriptive historical and exploratory research that uses the historical-critical methodology and has as its main source the Institute of Afro-Brazilian Research and Studies - Ipeafro. As a result, it is possible to observe how Abdias' trajectory and TEN contribute to promote a more plural and inclusive education.

Keywords: Abdias Nascimento; Teatro Experimental do Negro; Art-education.

1. INTRODUÇÃO

De que maneira podemos confrontar as estruturas do racismo no Brasil à medida que observamos setores da sociedade mascarando a realidade desse fenômeno? E no campo educacional, como promover uma educação antirracista? A questão vem sendo abordada de forma ampla na contemporaneidade, sendo assim, é inverossímil negligenciar que existe um debate que abarca tanto uma elite

branqueada, na qual nega a existência do racismo, como também, parte da população que foi excluída e vivência o racismo diariamente.

A narrativa histórica do Brasil sinaliza para a presença de paradoxos raciais construídos com bases profundas e ramificadas para todas as camadas sociais, agindo de forma estruturante e dessa forma, é por demais complexo perceber onde começa, para onde vai e onde termina.

Ao aceitar que existe uma democracia racial no Brasil, a sociedade trava as possibilidades de mudanças, pois o juízo que se instaura silencia o debate sobre a diversidade e problemas existentes. Essa ideia de não querer discutir e negar o racismo deve ser vista como estratégia da elite branca, pós-escravidão, na tentativa da manutenção de sua hegemonia política, social, econômica e cultural.

O processo de branqueamento da população procurou impor a cultura europeia sobre as culturas africanas. O mito da democracia racial perpassa por processos de criação estética negra na cena teatral e suas permanências, que por séculos, inviabilizou aos artistas negros o aprimoramento do fazer artístico, tão importante para a continuação e inserção no campo mercadológico das artes.

Não existe um caminho único para compreender o que significa ser negro nesse país. Entendemos, portanto, que as identidades dos negros estão relacionadas a todo um contexto espacial, político, econômico-social, bem como cultural. Sendo assim, identidades negras só fazem sentido, segundo Munanga (1996), se estiverem contextualizadas em sua pluralidade, considerando a ideia multicultural. Dessa forma, refletir sobre as identidades negras se faz impreterível para reafirmar o lugar político/estético do negro e para contribuição e reconfiguração do teatro nacional com seu aporte de afirmação e luta.

O teatro dentro do universo da cultura e do sistema social fabrica e reelabora sentidos, signos, valores, modo de vida e pode torna-se local de permanências hegemônicas, ou ainda, pode converter-se em espaço de desconstrução, contra a ordem preponderante. E é na contramão das falsas representações que o teatro negro surge.

Por esse ângulo, refletir e questionar as relações raciais no teatro do Brasil é entender as artes cênicas em sua perspectiva, cultural, política e social. Por hora, podemos reconhecer que o racismo presente no teatro é só uma das ramificações do racismo na sociedade, à vista disso, combater o racismo e toda forma de discriminação racial é também lutar contra toda a forma de discriminação de cor, origem, religião e outros na sociedade.

Nessa escrita, para tanto, serão apresentadas as valiosas contribuições do intelectual Abdias Nascimento para as áreas da arte, educação e política. Destacaremos o impacto do Teatro Experimental do Negro - TEN como um dos seus principais legados. Ao longo do texto, refletiremos sobre a importância de dar visibilidade aos corpos negros tanto no palco quanto fora dele, enfrentando o racismo estrutural e a exclusão social. A trajetória fascinante de Abdias Nascimento estará intrinsecamente ligada ao surgimento e desenvolvimento do TEN.

2. MÉTODO

2.1 ABDIAS NASCIMENTO: O GRIOT

EITO que ressoa no meu sangue
sangue de meu bisavô pinga de tua foice
foice de tua violação
ainda corta o grito de minha avó
LEITO de sangue negro
emudecido no espanto
clamor de tragédia não esquecida
crime não punido nem perdoado

queimam minhas entranhas
 PEITO pesado ao peso da madrugada de
 chumbo
 orvalho de fel amargo
 orvalhando os passos de minha mãe
 na oferta compulsória do seu peito
 PLEITO perdido
 nos desvãos de um mundo estrangeiro
 libra... escudo... dólar... mil-réis
 Franca adormecida às serenatas de meu pai.
 sob cujo céu minha esperança teceu
 minha adolescência feneceu
 e minha revolta cresceu
 CONCEITO amadurecido e assumido
 emancipado coração ao vento
 não é o mesmo crescer lento
 que ascende das raízes
 ao fruto violento

PRECONCEITO esmagado no feito
 destruído no conceito
 eito ardente desfeito
 ao leite do amor perfeito
 sem pleito
 eleito ao peito
 da teimosa esperança
 em que me deito

Búfalo, 25 de janeiro de 1979 (Axés do sangue e da esperança, p.25 -6).

O poema apresentado narra de forma autobiográfica questões presentes nas memórias do Abdias Nascimento (1983, p.25-26), e nos dá sinais do grande homem, educador, político e artista que foi e será em nome da resistência.

Para alguns povos da África, os griots são aqueles que contam as histórias, narram os acontecimentos de um povo, passando as tradições para as gerações futuras, reivindicando exatamente esse lugar para um homem que fez da sua vida uma história de luta, [...] contada e recontada para os contemporâneos e também para os que vieram depois dele. (ITAÚ CULTURAL. Ocupação Abdias Nascimento: 17 nov. 2016 a 15 jan. 2017. São Paulo, SP) Portanto, Abdias Nascimento é lido como um dos maiores griots brasileiro, sobretudo, no tocante as questões raciais. A pesquisadora Sandra Almeida (2019) argumenta que “Abdias era muitos. Foi muitos. É muitos. Abdias permanece, na importância do seu legado, na força da sua palavra” (p. 158). Sendo assim, sua memória permanece e é ancestralizada pelos

seus sucessores, tendo em vista que a luta contra o racismo, desigualdades e direitos ainda é latente.

O intelectual, professor, político, ativista, artista da cena, das artes plásticas e da poesia, ganha vida no interior do Estado de São Paulo (SP), na cidade de Franca, em 14 de março de 1914, com os progenitores, José Ferreira do Nascimento, sapateiro de profissão e homem simples, e Dona Georgina, uma dona de casa, doceira e lavadeira de ganho com muita personalidade e posicionamento, os quais tiveram outros seis filhos.

Os anos em que Abdias era criança, a educação, sobretudo, para crianças negras, era preconizada, culminando nos primeiros anos do seu nascimento, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918), na qual, sob o governo de Wenceslau Braz, o Brasil acaba fazendo parte. Nesse período, é sabido que mais da metade da população brasileira era ruralista e poucas crianças iam à escola.

As mudanças mais significativas vão ocorrer a partir da II Guerra Mundial, e o processo de industrialização no país, e, portanto, migratório do campo para a cidade. A reforma promovida no governo de Washington Luís (1926-1930), aponta mudanças nesse cenário, contudo, provoca, também, o dualismo educacional, isto é, educação primária para as elites e classe média diferenciada em muitos aspectos (TEIXEIRA, 1963).

Abdias, por sua vez, embora menino do interior e pobre, teve acesso à educação primária, e mais tarde, teve acesso ao curso técnico. Nesse período existia uma distinção entre cursos universitários voltados para as elites, sobretudo nas áreas de medicina, direito e engenharia; cursos técnicos para a classe média, em boa parte branca, como contabilidade e administração, e os cursos técnicos voltados para o trabalho manual, como carpintaria, mecânico e eletricista.

Contudo, a vida estudantil não foi fácil. Em suas memórias relata o sofrimento de racismo, muito comum a época, desde o primeiro grupo escolar público que fez parte. Ainda assim, com apoio de sua mãe, não desiste. Aos 11 anos, Abdias ingressa na escola de comércio para estudar contabilidade, como era convencional no período, que após o ensino primário, essas crianças tivessem um ofício. Cultura fomentada pelo processo de modernização que o Brasil passara e pela perspectiva da formação para o mundo do trabalho e para a cidadania plena.

É necessário apontar que embora existissem chamamentos por meio de jornais e discursos, que os pais matriculassem os alunos para a formação escolar, pois percebiam que a educação era potente para combater o racismo e as exclusões, não era comum jovens negros estarem na escola, e nem mesmo terminar um curso profissionalizante. E notamos isso ao analisarmos que na turma de formação Abdias era o único negro (VIEIRA e CORREIA, 2022). Essa oportunidade, juntamente com outros aspectos em sua trajetória, vai culminar e produzir o intelectual que Abdias se tornou.

Nos anos de 1930, já com 16 anos, Abdias vai para a Capital São Paulo (SP), e é iniciado no exército brasileiro sobre o comando do general Washington Luís. Todavia, Nascimento não fica por muito tempo, abandonando as batalhas que estavam acontecendo no país, com a justificativa de doença da mãe. Embora, o próprio Abdias, em documentário sobre sua vida, nos diga que já estava insatisfeito e não concordava com o exército.

Porém, é também no exército que em batalha, conhece o batalhão, legião Negra, formado por homens negros. Representantes de “uma dissidência da Frente Negra Brasileira (FNB), entidade criada para defender a causa das populações negras” (VIEIRA e CORREIA, 2022, p. 12)

A Frente Negra Brasileira – FNB, da qual Abdias fez parte desde a sua fundação, foi um dos maiores representantes dos grupos sociais negros no século. Com ideias de integrar o negro a sociedade como todo. Sempre atentos para denunciar qualquer forma de exclusão. Tendo como órgão oficial, e porta-voz das lutas e narrativas de conquistas negras, o jornal A Voz da Raça. A FNB surge em 16 de setembro do ano de 1931 na capital do Estado de São Paulo. (BARCELAR, 1996)

Pode-se perceber, então, que os movimentos sociais estavam incomodados com os rumos que o país vinha tomando, e a FNB, como o movimento negro, se posicionou frente a falta de democracia e do racismo. Almejando integrar a população afrodescendente à sociedade, foi reconhecido como órgão político e social da raça, tornando-se partido político em 1936. Movimento no qual muito dialogava com as lutas de Abdias.

Outros Três pontos, para além de oportunidade escolar, que contribuíram para a formação enquanto intelectual foi sua participação, já no Rio de Janeiro, da Ação Integralista Brasileira (AIB), sendo importante para conhecer mais sobre as culturas negras, bem como seus encontros com outros intelectuais negros da época, como Abigail Moura e Solano Trindade, e sua aproximação com escolas de samba e o terreiro de candomblé de Joãozinho da Gomeia, o qual, foi lido por Abdias, como encontro identitário.

Para sua formação, outro aspecto importante, foi a participação com o grupo Santa Hermandad De La Orquídea. “No contato com esses intelectuais, Nascimento identificou interesses comuns relacionados à arte, à cultura e à política, ampliando essas reflexões e debates” (VIEIRA e CORREIA, 2022, p. 17)

No Peru, ao assistir ao espetáculo O imperador Jones de Eugene O’Neill, do qual mantinha as raízes na Black face, o incomodou ao tempo que pôs a pensar ter

lugar para o negro no teatro e para o negro protagonizar. E esse, talvez, seja mais um aspecto que fomentou a formação do intelectual.

Ao voltar para o Brasil, após rodar boa parte da América latina, debatendo sobre a questão do negro, Abdias é preso por uma ação cometida nos anos de 1937 em São Paulo. O processo, sem a ciência de Nascimento, correu à revelia. Abdias tinha resistido ao insulto racista em um bar que dizia que negros só entravam pelos fundos. Então, é detido na penitenciária do Carandiru (SP), onde cria seu primeiro grupo de teatro, o Sentenciado.

O teatro do Sentenciado tinha como objetivo, a partir da arte-educação, trabalhar com os presidiários, em sua grande maioria negros, para que começassem a despertar para a realidade racista do Brasil, ao tempo que contribuía para a redução da sua pena e dos outros encarcerados.

O Teatro do Sentenciado possibilitou Abdias a perceber o potencial dos negros, seja no local daquele que ensina e compartilha saberes, ou, mesmo, no local de quem aprende. Essa atitude modifica a visão do Abdias, e, ao sair da cadeia, começa a pensar possibilidades mais reais de transformação da realidade por meio da arte.

Em 1944, ao sair da prisão, vai para o Rio de Janeiro e inicia o processo de pensar a existência do Teatro Experimental do Negro – TEN, que foi e é fundamental, um divisor de águas, para pensar o teatro do negro brasileiro e do qual daremos mais atenção nessa escrita.

Dentro da trajetória do Abdias vale ainda mencionar o ativismo em congressos, eventos e palestras sobre a realidade do negro brasileiro. Foi exilado pelo governo civil-militar em 1968. Esse período foi importante para a construção do artista plástico, produzindo muitas obras que estão disponíveis, de maneira

digital, no Ipeafro. É desse período também sua contribuição como professor em Nova Iorque. É desse momento também sua aproximação com Elisa Larkin, que se tornou sua segunda esposa. (PAIM in NASCIMENTO,2013)

Com o fim do exílio em 1981, volta ao Brasil e é desse momento a fundação do Ipeafro. É por influência e da aproximação com políticos desse período que Abdias entra na política. Sendo eleito vereador da cidade do Rio de Janeiro em 1954; deputado federal entre 1983 a 1987 e Senador da República em 1997 a 1999, sendo o primeiro cidadão negro a assumir cargos políticos para lutar contra o racismo e os direitos da população negra. (PAIM in NASCIMENTO,2013)

Na trajetória de Abdias, destaca-se, ainda, sua nomeação como Secretário de Defesa e Promoção da Igualdade Racial do Estado do RJ, livros e publicações onde reflete sobre o negro, o racismo e as culturas negras. Nos últimos anos passou a receber justas homenagens devido a sua contribuição para a intelectualidade brasileira, sua luta e dedicação ao povo negro. Sendo referência no campo político, artístico, educacional e social. Um griot que resistiu e serviu como líder para lutas caras das relações étnico-raciais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 OS TEATROS NEGROS

No teatro brasileiro, contemporâneo, surge, justamente, grupos e/ou atores/diretores que procuram desconstruir essa ideia de superioridade racial, pensando espetáculos que dialoguem com a realidade negra, cultura e modo de vida, como foi o caso Teatro experimental do Negro – TEN ao longo do século XX.

Para Abdias Nascimento, fazer teatro negro no Brasil é atravessar o Atlântico para se conectar com os elementos da cultura da África negra. E mais, acreditava Abdias na perspectiva de um teatro negro de empoderamento.

Resgatar no Brasil os valores da cultura negro-africana, degradados e negados pela violência da cultura branco-europeia; (...) a valorização social do negro através da educação, da cultura e da arte (...) denunciando equívocos e a alienação dos estudos sobre o afro-brasileiro e fazer com que o próprio negro tomasse consciência da situação objetiva em que se achava inserido (NASCIMENTO, 2004, p.198).

Sendo assim, para Abdias Nascimento o teatro negro se define pela luta contra o racismo e do reconhecimento de sua ancestralidade africana, pois ao resgatar a cultura negra-africana os artistas negros no Brasil estariam produzindo uma arte que não mais era realidade do branco-europeu, e sim, as experiências transatlânticas, ou seja, afro-diaspórica.

Na contemporaneidade essa dimensão é posta e complexificada ao compreendermos que o teatro do negro está pautado da sua diversidade. Sendo assim, o teatro negro é ritualístico (isso não quer dizer religioso); é também, engajado; afro- centrado; passeia pelos vários estilos da dramaturgia, (Dramático, lírico, épico); e é multilíngue, (Dança, Teatro, Música), justamente pela influência dos saberes africanos que não separa os conhecimentos e sentidos em categorias isoladas. Tudo está junto no campo das energias e sentimentos. Portanto, teatro negro é.

Concebido, como o teatro cuja base fundamental é a afirmação da identidade negra, associada a proposições estéticas de matriz africana, embasadas em questões existenciais e político-ideológicas negras. A perspectiva com a qual trabalhamos é que o teatro negro, da maneira como se configura, instaura uma reflexão inusitada no teatro brasileiro, no que diz respeito à práxis e estética cênicas; à animação e tratamento corpo-vocal do ator; a partir de elementos e abordagens fundados na cultura de matriz afro-brasileira (LIMA, 2010, p. 17).

A ideia de um teatro da negritude, embasado nas experiências históricas da população afro-brasileira, bem como, contestar e desconstruir o racismo,

possibilita olhares outros para a temática. Um teatro que problematiza a construção histórica e os modelos sociais vigentes a partir de uma dramaturgia descolonizada, são ideias do teatro negro de maneira amplo, desde o TEN, aos grupos de teatro negro contemporâneos.

3.2 O TEN

O século XX foi marcado no Brasil pela participação de movimentos que contribuíram de forma objetiva para a arte negra. A exemplo, temos A Frente Negra Brasileira – FNB, que surge em 1931 em São Paulo (SP) e que foi uma das maiores representantes dos grupos negros no século XX. Como missão, a FNB desejava integrar a população afrodescendente à sociedade, chegando a ser partido político pós 1931.

Quanto ao âmbito cultural, a exemplo, temos o Teatro Experimental do Negro – TEN, instituído por Abdias Nascimento em 1944. Nesse sentido, a ideia era desconstruir o teatro tradicional brasileiro, com diálogo entre arte e educação, tornando o TEN modelo de arte negra para futuras gerações.

É impossível refletir o teatro negro do Brasil sem referenciar a importância do Teatro Experimental do Negro e da personalidade de Abdias Nascimento como novas perspectivas para a produção da arte negra brasileira. Dessa maneira, devemos levar em conta toda sua participação nos movimentos de luta contra o racismo e de sua presença no teatro, dando visibilidade e Empoderamento a atores e grupos de artistas negros.

Funda em 1944 o Teatro Experimental do Negro, entidade que patrocina a Convenção Nacional do Negro em 1945-46. À frente do TEN, Abdias organiza o 1º Congresso do Negro Brasileiro em 1950. Militante do antigo PTB, após o golpe de

1964 participa desde o exílio na formação do PDT. Já no Brasil, lidera em 1981 a criação da Secretaria do Movimento Negro do PDT. Na qualidade de primeiro deputado federal afro-brasileiro a dedicar seu mandato à luta contra o racismo (1983-87), apresenta projetos de lei definindo o racismo como crime e criando mecanismos de ação compensatória para construir a verdadeira igualdade para os negros na sociedade brasileira. Como senador da República (1991, 1996-99), continua essa linha de atuação. Também foi Professor Benemérito da Universidade do Estado de Nova York, doutor Honoris Causa pelo Estado do Rio de Janeiro e Doutor Honoris Causa pela Universidade de Brasília.

Portanto, Abdias Nascimento como proponente de um teatro afro-brasileiro, preocupado com os moldes estéticos e artísticos em constante diálogo com as lutas sociais e a educação como ponte entre o roubo da história africana e afro-brasileira e das culturas das populações negras e um novo olhar de resistência para a negritude, sempre reafirmando seu posicionamento em entrevistas, depoimentos e discursos, como em entrevista concedida para Almeida (2009).

Eu não vim para trazer a calma das almas mortas, das inteligências petrificadas, dos que não querem fazer onda à flor das águas. [...] eu estava mesmo disposto a assumir o papel de 'boi de piranha'. Todo mundo foge desse papel, mas eu não me importo. Se eu for sacrificado em nome do meu povo, estou recompensado de tudo. Toda a minha vida é isso mesmo, é o que indica toda a minha biografia (NASCIMENTO in ALMEIDA, 2009, p. 17).

E dessa forma, o desejo do TEN passa por “preservar a cultura africana” que foi marginalizada e por muito tempo representada de forma preconceituosa. Assim como, tinha como objetivo retirar dos palcos a Black face e desconstruir a atuação de atores e personagens negros, comumente representados de forma grotesca, marginalizada e em condição de inferioridade. No campo educacional, o TEN objetivava educar a classe branqueada a fim de estruturar o trabalho com a arte e cultura negra. E mais.

Desmascarar como inautênticas e absolutamente inúteis a pseudocientífica literatura que focalizava o negro, salvo raríssimas exceções, como um exercício esteticista ou diversionista, eram ensaios apenas acadêmicos, puramente descritivos, tratando de história, etnografia, antropologia, sociologia, psiquiatria, etc., cujos interesses estavam muito distantes dos problemas dinâmicos, que emergiam do contexto racista da nossa sociedade. (NASCIMENTO, 1978, p. 29)

É percebido como o Abdias Nascimento queria muito, em um período de tão grande opressão racial e discriminação da população afro-brasileira, atingir todas essas metas seria pôr fim a um sistema social e ideológico, desconstruindo toda a estrutura racista e segregacionista presente no país desde 1500. Contudo, Abdias Nascimento foi mais que necessário para engendrar transformações e em contribuir significativamente para as lutas que vieram mais tarde.

Amplamente o TEN ambicionava a valorização social da população afro-brasileira, tencionando as lutas contra o racismo por meio de um significativo fluxo de arte, cultura e educação. Esse tripé: cultura, educação e arte, sempre esteve no anseio do Abdias Nascimento. Como resultado, o trabalho do TEN ganhou uma proporção grandiosa, tendo apoio dos variados seguimentos artísticos da época.

O TEN, como dito anteriormente, não estava somente interessado em colocar o negro na cena e apresentar/encenar os elementos da cultura negra, mais que isso, tinha como propósito colocar a arte em apoio às questões da cidadania. Exemplo disso é a pedagogia para o negro, com cursos de alfabetização e os cursos de formação política.

Interessante observar ainda que, para formar o elenco do TEN, foram arregimentados diversos grupos: pessoas das classes excluídas, moradores das

favelas, empregadas domésticas, praticantes das religiões afro-brasileiras e cidadãos da classe operária, sem dúvida um coletivo de indivíduos que não ocupava habitualmente a cena teatral brasileira. Isso mostra que o grupo estava preocupado com a questão artística, mas também com a questão social. (JESUS, 2016. p. 51)

Outro exemplo de apoio a luta racial aparece no Jornal O Quilombo. Abdias queria instrumentalizar a população negra, pobre e marginalizada da época, usando a arte e a educação no combate ao racismo, mostrando como uma nação racista atrasava o desenvolvimento e causava vários prejuízos.

As contradições do racismo se agravam ainda mais nos países periféricos e subdesenvolvidos, como o Brasil. Aqui, existe uma prática constante e explícita de violação dos direitos humanos, fundada no etnocentrismo branco contra a população afro-brasileira (ITAÚ CULTURAL. Ocupação Abdias Nascimento: 17 nov. 2016 a 15 jan. 2017. São Paulo, SP).

Abdias Nascimento aspirava de alguma forma melhorar a posição do negro brasileiro, contribuindo para a representatividade das suas identidades e da cidadania. Mais que isso, ao humanizar o negro frente aos direitos básicos e provocar a população branca a reconhecer seus privilégios e suas culpas frente a condição do negro.

Para além da arte e do ser social, Abdias foi de grande importância para o cenário político, tendo em vista sua efetiva participação como vereador da cidade do Rio de Janeiro, 1954, na Assembleia Legislativa do estado do Rio de Janeiro, pelo antigo Partido Trabalhista Brasileiro - PTB, 1962, deputado federal, 1983 a 1987 e senador da República, 1997 a 1999, no qual sempre lutou contra o racismo e a discriminação social.

O problema racial brasileiro começa a ser identificado e denunciado no plano internacional, principalmente por obra das organizações negras, cada vez

mais alerta e atuantes, revelando ao mundo a verdadeira face de um país erigido sob um modelo extraordinariamente eficaz de supremacia branca.

O Teatro Experimental do Negro finaliza suas funções em 1961. Contudo, a colaboração do TEN, seus questionamentos, posições firmes e certeiras foram mais que notável à medida que abriram as cortinas do teatro e da sociedade para as produções e a presença de atores negros, bem como, problematizar e refletir sobre o racismo na sociedade, exemplo é o fato de Abdias Nascimento ter levado a luta antirracista à Constituinte de 1946, influenciando a proposição da Lei Afonso Arinos, primeira legislação voltada a coibir o racismo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abdias Nascimento foi um incansável ativista que dedicou sua vida à luta pelos direitos básicos da população negra no Brasil. Sua atuação abrangeu diversos campos, evidenciando sua importância na sociedade. Na esfera social, destaca-se sua participação na Frente Negra Brasileira - FNB em 1930 e sua organização da Convenção Nacional do Negro em 1945/1946. Nesse evento, ele propôs à Assembleia Nacional Constituinte a inclusão de uma cláusula constitucional que caracterizasse a discriminação racial como um crime contra a pátria. Abdias Nascimento também foi um dos fundadores do Movimento Negro Unificado (MNU) e da Academia Afro-Brasileira de Letras.

No campo cultural, ele fundou o Teatro Experimental do Negro em 1944, revolucionando o cenário teatral ao apresentar peças com elenco negro, que abordavam temáticas relevantes para a população negra. Já no âmbito político, Abdias Nascimento apoiou projetos que visavam combater o racismo, como a Lei Afonso Arinos de 1951, que foi a primeira a criminalizar o racismo no país. Além

disso, ele foi um dos fundadores do Partido Democrático Trabalhista (PDT) e foi eleito deputado federal em 1982, sendo posteriormente eleito Senador da República em 1991-1992 e 1997-1999. Sua trajetória fez dele um dos primeiros negros a ocupar esse cargo no Brasil.

Além de sua atuação como ativista e político, Abdias Nascimento também foi um escritor prolífico. Ele publicou diversos livros que abordavam a história e a cultura afro-brasileira, contribuindo para a valorização e o reconhecimento dessa importante parcela da sociedade brasileira.

Sobre os teatros negros, nota-se que os caminhos de encenação e das propostas estéticas pautadas na ancestralidade africana e afro-brasileira são múltiplos, mesmo porque a construção identitária e cultural do Brasil é variada. Sendo assim, a estética cultural/artística e do próprio Teatro Negro é diferenciada, havendo uma pluralidade.

Compreender o Teatro Negro, além das mordaças que o teatro brasileiro possibilita, significa produzir outro lugar de fala, agindo com bases na resistência, provocando rupturas nos padrões preestabelecidos socialmente e viabilizando a arte negra. Leva-se, então, para cena os contextos de um Brasil múltiplo.

Percebe-se, portanto, que o TEN serve de referencial, pois provocou indagações pertinentes que nos possibilita, na atualidade, ampliar o prisma em termos, conceitos e sentidos do teatro negro, assim como, de pesquisas e análises acadêmicas na configuração de indagar a presença do racismo, tendo em vista suas implicações políticas, sociais, culturais e artísticas.

5. REFERÊNCIAS

ALMADA, Sandra Souza. Abdias Nascimento - Col. Retratos Do Brasil Negro. Selo Negro. 2009. 167 P.

JESUS, Cristiane Sobral Correa. Teatros negros e suas estéticas na cena teatral brasileira. 2016. [160] f., il. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

LIMA, Evani Tavares. Sobre o teatro negro do Teatro Experimental do Negro do Bando de Teatro Olodum. 2010. 300f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2010.

MUNANGA, Kabengele. (1). Identidade, Cidadania e Democracia: algumas reflexões sobre os discursos antirracistas no Brasil. Resgate: Revista Interdisciplinar De Cultura, 5(1), 17-24. <https://doi.org/10.20396/resgate.v5i6.8645505>

NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do negro brasileiro; processo de um racismo mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, Abdias. Teatro experimental do negro: trajetória e reflexões. Estudos Avançados. vol.18 no.50. São Paulo Jan./Apr. 2004, p. 16.

PAIM, Paulo. Apresentação. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin. Grandes Vultos que Honraram o Senado – Abdias Nascimento. Brasília, DF: Senado Federal/Coordenação de Edições Técnicas, 2013, 6p.

TEIXEIRA, Anísio. 1963: ano da educação. Boletim Informativo CAPES. Rio de Janeiro, n.122, jan. 1963. p.1-2.

VIEIRA, C. E., & CORRÊA, F. M. (2022). Abdias Nascimento: a trajetória de um intelectual negro engajado na disseminação de saberes emancipatórios entre as décadas de 1920 e 1940. Revista Brasileira De História Da Educação, 22(1), e215. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v22.2022.e215>

5.1 FONTES

ABDIAS Nascimento – Memória Negra. Direção e roteiro/pesquisa, Antônio Olavo. Filme documentário, colorido, duração 95 min. Tela 16.9. Ano 2008. Realização. Portfolio, UNEB, IPEAFRO.

ABDIAS Nascimento [Pronunciamento no] Senado Federal, dia 3 de abril de 1997).

ABDIAS Nascimento [Pronunciamento no] senado federal, dia 28 de maio de 1998. OCUPAÇÃO. Abdias Nascimento- Itaú Cultura. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/abdias-nascimento/>. Acesso em 07 de jul. 2020.

ITAÚ CULTURAL, IPEAFRO, ELISA LARKIN NASCIMENTO E VINICIUS SIMÕES. Ocupação Abdias Nascimento. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/abdias-nascimento>. Acesso em: 9 mar. 2023.

TEATRO Experimental do Negro (TEN). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-18, 2023. <https://doi.org/10.18227/2675-3294repi.v4i1.7918>

<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo399330/teatro-experimental-do-negro>. Acesso em: 07 de jul. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

TV SENADO. Documentário resgata trajetória de Abdias do Nascimento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYLzhTyqt2U> Acesso em 8 de jun. 2022

SOBRE OS AUTORES

Heverton Luis Barros Reis. Doutorando em Educação (UFRN), na linha de pesquisa de Educação, Estudos Sociohistóricos e Filosóficos. Tendo como apoio financeiro a CNPQ, bolsa CAPES. Mestre em Estudos Étnicos e Africanos (UFBA). Licenciado em História (UNEB). Bacharel em Artes (UFBA).

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

REIS, Heverton Luis Barros. TECER IDENTIDADES: ABDIAS NASCIMENTO E O TEATRO EXPERIMENTAL DO NEGRO - TEN. Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 4, p. 1-18, 2023.

Submetido em: 10/08/2023

Revisões requeridas em: 11/09/2023

Aprovado em: 13/10/2023